

Bloco 2 – atendimentos Realizados

F. Volume de atendimentos Realizados	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	258	301	245	258	345	375	277	288	245	188	196	187	1.566	1.597
Atendimentos individualizados	65	65	44	44	48	48	39	39	46	26	31	22	273	244
Atendimentos individualizados com familiares c/ acolhidos	55	55	55	55	37	37	21	21	38	18	26	12	232	198
Grupos e eventos com familiares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grupos com crianças e adolescentes	21	64	48	61	40	70	20	31	71	54	70	84	270	364
Intervenções para atualização dos PIAS	94	94	93	93	191	191	186	186	78	78	61	61	703	703
Visitas domiciliares	23	23	5	5	29	29	11	11	12	12	8	8	88	88
F. Volume de atendimentos Realizados	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	208	191	287	253	217	184	263	214	209	181	347	259	1.531	1.282
Atendimentos individualizados	28	18	28	25	32	20	52	22	67	30	103	50	310	165
Atendimentos individualizados com familiares c/ acolhidos	49	30	58	39	43	47	89	97	27	20	99	35	365	268
Grupos e eventos com familiares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	1	20
Grupos com crianças e adolescentes	37	49	84	72	75	50	43	55	51	63	61	95	351	384
Intervenções para atualização dos PIAS	85	85	108	108	55	55	65	32	54	54	55	38	422	372
Visitas domiciliares	9	9	9	9	12	12	14	8	10	14	28	21	82	73

Bloco 3 – Territorialização

F. Territórios com maior incidência de atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cras Centro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cras Jd. São Paulo	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8
Cras Mario Dedini	11	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	13
Cras Novo Horizonte	3	0	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	8
Cras Piracicamirim	5	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	8
Cras São José	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Cras Vila Sônia	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	10
CREAS I	20	0	3	0	0	3	0	0	0	1	1	2	30
CREAS II	19	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	23

Bloco 4 – Análise Qualitativa

Objetivos específicos	Mês de Referência	Atividades realizadas/Ferramentas
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	outubro, novembro e dezembro	<p>O amplo conhecimento do histórico de todas as crianças, bem como de seus familiares, aliado ao cuidado cotidiano, contribuem para a identificação das necessidades de cada criança e adolescente. Desta forma, a proteção integral acontece em uma série de atividades de cuidado, tais como: rotina do ambiente de moradia (alimentação, organização do espaço, valorização do auto-cuidado, frequência à escola e acompanhamento do desenvolvimento escolar, horário de sono), convivência comunitária (passeios, atendimentos psicológicos, atendimentos médicos e de saúde, vinculação com voluntários, atividades de lazer, balé, Educando pelo Esporte, outras atividades esportivas, trabalho e atividades de profissionalização), convivência familiar (visitas aos familiares, recebimento de visitas no serviço de acolhimento, participação de familiares no Projeto Menino Gourmet, atendimentos e encaminhamentos dos familiares a outros serviços). Quando é comunicado pela Central de Vagas a chegada de um novo acolhimento, ocorre a sensibilização das equipes de educadoras para recepção de novos acolhidos e é planejado a organização do espaço físico, comes e bebes, cartazes, leitura do histórico de vida, bem como a preparação das demais crianças e adolescentes por meio de roda de conversa. No ato da chegada acontece a apresentação da casa, organização de pertences e preservação de história de vida. Ao passo que são programados os atendimento individuais e familiares, as visitas domiciliar, os contatos com a rede para elaboração de Plano de Ação dentro Plano Individual de Atendimento. Além disso, promovemos a participação da equipe em reuniões e capacitações a fim de fomentar a ampliação de repertório e melhoria de atendimento.</p>
Oferecer cuidado e proteção integral às crianças e adolescentes	outubro, novembro e dezembro	<p>As Casas Lar oferecem ambiente acolhedor e protetivo para as crianças. Com os avanços nas equipes percebemos efeitos de um ambiente mais seguro através da diminuição dos relatos de conflitos internos, nos avanços escolares de adolescentes e no desenvolvimento da autonomia dos mesmos. As atividades realizadas são aquelas desde o cuidado (conforme descritas acima), como no atendimento personalizado e de escuta ativa. Ocorre a promoção de cuidados diários de saúde e higiene (ex.: escovação de dentes, banho, troca de roupas, alimentação e etc), bem como a oferta e inserção em atividades de esporte, lazer e de cultura de acordo com o interesse. Há também um planejamento de passeios e saídas pelo município para ampliação de repertório e habilidades sociais. além disso, efetivo acompanhamento escolar e da rotina educacional. De acordo com a demanda, ocorrem os atendimentos com profissionais voluntários para auxílio nas demandas de saúde física, mental e pedagógicas. Agendamento de consultas médicas, psicológicas, fisioterapeutas e odontológicas por meio do estudo de caso para levantamento de demandas individuais. E diariamente, há orientações à equipe de educadores para aprimoramento da atendimento às crianças e adolescentes.</p>
Desligamento gradativo da criança e adolescente	outubro, novembro e dezembro	<p>Neste periodo registramos como avanço a reinserção de crianças em família de origem ou extensa, bem como o encaminhamento à família substituta que ocorreu de forma gradativa respeitando a adaptação tanto da criança quanto da familia ao novo contexto. Os acompanhamentos aos familiares também ocorreram de forma satisfatória. A dificuldade de acesso as Casas mais distantes vem sendo um dificultador deste processo, conforme descritos a seguir. As atividades desenvolvidas pela equipe técnica como reuniões de rede, participação em audiências concentradas, articulações e contatos com os diversos setores e familiares contribuem para este processo. Atendimentos individualizados aos acolhidos e seus respectivos familiares para monitoramento de Plano de Ação visando a reintegração gradativa. Visitas domiciliar. Promoção da Convivência Familiar estimulada por meio de visitas na Instituição e na residência das respectivas referências afetivas e familiares. Encaminhamentos aos diversos serviços da rede de modo a promover o acompanhamento sistemáticos dos serviços responsáveis quando o desligamento ocorrer. Realização de atividades burocráticas como, por exemplo, transferência escolar e serviços de saúde. Envio de relatórios informativos ao Poder Judiciário. Planejamento do ritual de despedida na instituição, importante para quem está indo e para quem ainda ficou no serviço de acolhimento. Quando o desligamento ocorre por atingir maioridade a preparação é programada no sentido de inserir o jovem em cursos profissionalizantes, atividades laborais e oferta de possíveis locais para moradia independete, quando for o caso.</p>

Efetivar o desacolhimento da criança e adolescente	outubro, novembro e dezembro	Realização de reuniões de rede para discussão de casos. Visitas domiciliares para acompanhamento e monitoramento. Agendamento de atendimentos individualizados para acompanhamento técnico. Indicação para Audiências Concentradas. Construção de ações conjuntas dos atores da rede. Envio de Relatórios Informativos para o Poder Judiciário.
--	------------------------------	---

Outubro a Dezembro	
Dificuldades	Avalie os principais resultados alcançados
	Por meio do Plano de Ação contido nos PIA's de cada criança e adolescente, observou-se durante esse trimestre, uma aproximação positiva de familiares, que estão correspondendo positivamente a algumas intervenções das equipes. Para tanto, foram realizadas __ visitas domiciliar e ____ atendimentos com familiares (individuais/telefônicos). Culminando na reintegração familiar de 9 crianças e adolescentes. O maior índice dentre todos os trimestres.
	No decorrer deste trimestre foram protocolados 37 documentos na Vara da Infância e da Juventude, sendo 11 PIA's e/ou atualização de PIAs e 26 Relatórios Informativos. Observa-se que o número de documentos protocolados foi maior que no trimestre anterior.
Em decorrência da agenda de atendimentos fisioterapêuticos do acolhimento Eycky e da logística para entrega de insumos, deslocamento de educadores e acolhidos, as equipes técnicas de Casa Lar, deixam de efetivar um número maior de visitas domiciliar em decorrência dessa demanda de atendimento médico, visto que a necessidade de Eycky não permite que sua locomoção seja feita com transporte público.	
Cuidados de saúde de acolhidos com demanda específicas, gerando sobrecarga de transporte para deslocamento para serviços de saúde em outro município (UNICAMP), reduzindo significativamente os atendimentos técnicos e comprometendo o acompanhamento sistematizado de famílias.	Aumento significativo de atendimentos de saúde mental e de cuidados de saúde física, favorecendo a melhoria de qualidade de vida e auxiliando na investigação de diagnósticos. Para os atendimentos mensais realizado a partir deste trimestre na UNICAMP foi pactuado que o transporte da Secretaria da Saúde Município faria a logística para com o acolhido.
Devido a presença de faixas etárias diversificadas, incluindo bebês e crianças com necessidades especiais, houve um desgaste nas equipes e sobrecarga de trabalho, principalmente aos finais de semana quando fica apenas uma educadora no plantão. Necessidade de avaliação dos casos a serem encaminhados para Casa Lar.	

Ligia Verdi Angelocci / CRESS 43.744
Assinatura Coordenação Técnica

Marco Antonio Guidotti
Presidente da Instituição

Avaliação Anual	
Impacto Social Esperado	Aquisições dos usuários
Desenvolvimento escolar	<p>Na modalidade Casa Lar, observa-se que, pelo fato de haver um número reduzido de acolhidos, possibilita que as educadoras criem uma rotina de estudos e acompanhamento do desenvolvimento escolar de forma mais sistematizada. O acolhimento em Casas Lar permite, também, que o contato da equipe de educadoras com a equipe da unidade escolar seja mais estreito ao longo do ano e, com isso, haja um vínculo mais fortalecido entre as unidades escolares e o serviço de acolhimento, eliminando alguns estigmas que marcam a passagem de acolhidos pela vida escolar. Tal proximidade cria com a criança ou com o adolescente um vínculo sadio e protetivo que potencializa sua relação com a escola, diminuindo as chances de evasão escolar e qualificando a relação de aprendizado (Notou-se que aumento das notas escolares dos irmãos Kauã e Vitória devido a dedicação, participação e auxílio da equipe de educadores. Neste ano a adolescente Manuele foi eleita para fazer parte do Projeto Interact do Rotary Club, após um longo período de negando a frequentar as aulas, foi estimulada pela equipe conseguiu retomar os estudos). Os casos de grave defasagem escolar foram identificados e foi possível proporcionar o acompanhamento de alguns atendidos com uma psicopedagoga por meio do Projeto Superação (FUMDECA) que apresentaram avanços significativos como, por exemplo, Ray, Ana Julia e Luana Cristina. A integração entre os projetos permite um desenvolvimento ainda mais qualificado.</p>
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto estima	<p>O ambiente doméstico e a ênfase na individualidade permite que sejam desenvolvidos hábitos de auto-cuidado, bem como cuidado com os pertences individuais e respeito com os pares. Nota-se que, as crianças e os adolescentes desenvolvem ao longo do tempo este cuidado consigo próprio e vão aprendendo a assimilar as rotinas de banho, diminuem os casos de infestação de escabiose, passam a ter mais cuidado com os cabelos e vestuário, aprendendo a arrumar-se de acordo com a ocasião, pois culmina na elevação da auto estima. Aprendem a escolher suas próprias roupas, vão descobrindo seus estilos e interesses. Nos casos de doenças crônicas (como, por exemplo, uma adolescente com diabetes ou uma criança com deficiência física), existe uma demanda grande de trabalho para as educadoras, porém o impacto nas crianças é alto no sentido de diminuição de internações hospitalares e grandes progressos no tratamento dessas necessidades. No tocante à organização da rotina alimentar podemos inferir que a participação nas decisões cotidianas tem sido um dos principais instrumentos educativos no contexto deste Serviço de Acolhimento, os adolescentes estão sempre inseridos nas tarefas culinárias e estão adquirindo conhecimento e habilidade na área. Além disso, o Projeto Menino Gourmet vem se tornando uma possibilidade de descobertas para os participantes. Os usuários ao darem opinião na construção do cardápio (seja em assembleia seja no contato com as educadoras durante o preparo da alimentação ou na compra feita no supermercado) apropriam-se do funcionamento da casa, entendendo como um espaço de cuidado. Nota-se o desenvolvimento exponencial de cada indivíduo, dentro de sua capacidade de desenvolvimento.</p>
Desenvolvimento de habilidades sociais	<p>O aprendizado em uma moradia coletiva com a mediação dos adultos permitem que as crianças desenvolvam-se no contexto da convivência. As equipes das Casas Lar foram estabelecendo formas de trabalhar as regras de convivência, baseadas no Manual de Convivência da instituição, e discute-se o funcionamento coletivo, quando necessário em roda de conversa. Cada novo acolhido desestabiliza o ambiente que vai se reformulando ao longo tempo da permanência e com as pactuações no coletivo. Percebe-se com o tempo o quanto eles vão adquirindo a capacidade de ouvir e esperar sua vez, criam-se estratégias para compartilhar o alimento ou os bens comuns de forma igualitária e justa. Percebe-se que não são frequentes os gritos ou atitudes de agressividade. Na medida em que o tempo de permanência passa, notamos avanços na capacidade de lidar com frustrações e diminuição dos conflitos.</p>
Preservação dos vínculos familiares	<p>O trabalho técnico de atendimento às famílias, bem como uma postura aberta das equipes de educadores aos familiares permite que a convivência e preservação dos vínculos familiares sejam mantidos e que o desenvolvimento da criança e do adolescente vá refletindo no desenvolvimento dos seus familiares e vice-versa. A distância das casas do Centro Técnico e dos bairros de origem dos familiares torna-se um dificultador, porém, ainda assim, tivemos importantes progressos em casos de reintegração familiar (origem ou extensa) que continuou sendo a maior proporção de desligamentos no período.</p>

Ligia Verdi Angelocci / CRESS 43.744

Assinatura Coordenação Técnica

Marco Antonio Guidotti

Presidente da Instituição